

▼ Editorial

Discute como a sociedade é impactada pelos hábitos de alimentação2

▼ Poesia mediúnica

Comunicação recebida por Kardec exalta a presença divina na beleza da natureza.....8



Imagem: Ian Knighton/CNET

Acesse nossa página: www.ide-jf.org.br



ide@ide-jf.org.br



facebook.com.br/idejf



[@institutodifusaoespiritajf](https://www.instagram.com/institutodifusaoespiritajf)

Confira as novidades e participe!

Espiritismo Terra plana

O autor argumenta sobre as diferentes posições assumidas pelos espíritas na relação do Espiritismo com as Ciências.

Página 3

Percepção e progresso



Imagem: Pixabay.

Entrevista com Ana Paula Torquato

A companheira fala de suas poesias, de suas inspirações criativas e da influência do Espiritismo na sua escrita.

Páginas 4 e 5

A autora aborda o assunto a partir de três indagações: o que é progresso para a Doutrina Espírita? Como é possível aferir a lei moral do progresso? O que é percepção e como desenvolvê-la?

Páginas 6 e 7

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno	Quinta-feira: 20h
Segunda-feira: 20h	Sábado: 19h
Quarta-feira: 19h30	Domingo: 9h
Quinta-feira: 20h	Grupo de Higiene Mental
Sexta-feira: 14h	Terça-feira: 20h
Sábado: 19h	Grupo de Meditação
Biblioteca	Terça-feira: 20h
Segunda-feira: 19h30 às 21h30	Passe
Terça-feira: 19h30 às 21h30	Segunda-feira: 14h30 e 20h
Quarta-feira: 19h30 às 20h30 /	Terça-feira: 14h30
Quinta-feira: 19h30 às 21h30	Quarta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h30 às 16h	Quinta-feira: 20h
Sábado: 18h30 às 20h30	Sexta-feira: 15h
Centro de Convivência Beth Baesso	Sábado: 19h
(artesanato)*: Quarta-feira: 14h30	Tratamento Magnético – Sexta-
Curso Básico de Espiritismo	-feira: 15h e 19h
Segunda-feira: 20h	Farmácia/CAEC*
Espiritismo para Crianças e	Segunda, quarta e sexta-feira: 14h
Mocidade	às 17h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> – Allan Kardec / IDEJF	Graça Paulino	Domingo, 9h30
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Ivone do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>No invisível</i> – Léon Denis	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Jesus e atualidade</i> – Joanna de Ângelis	Mylene Santiago	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia	Quarto sábado de cada mês, 15h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30

Programação de palestras – Dezembro/2019

Quinta às 20h | Sexta às 15h | Sábado às 19h | Domingo às 9h30

Dia	Expositor	Tema
1 (dom)	Anir Barreto	Educação, reflexão e libertação
5 (qui)	Daniel Salomão/Vinicius Lara	Lançamento do livro <i>Diálogos Espíritos</i>
6 (sex)	Eduardo Batista	Síntese do antigo testamento, Moisés
7 (sáb)	Wanderson Franco	Jesus: as emoções e o comportamento
8 (dom)	Bernadete Braga	Ansiedade
10 (ter)	Elison Fonseca	Culto espírita formatura medicina Unipac
12 (qui)	Depto. Doutrinário	Kardec e...A hora da morte
13 (sex)	Áida Cristina Alcênio	Perdão
14 (sáb)	Depto. Doutrinário	Kardec e...A hora da morte
15 (dom)	Elson Braga	Egoísmo
19 (qui)	Sheila Mara	Pensamento e vida
20 (sex)	Isa Rita Polito Vita	Tema livre
21 (sab)	Marco Aurélio	Ensinamentos da parábola <i>O Semeador</i>
22 (dom)	Graça Paulino	Respeito ao idoso
26 (qui)	Cláudia Nunes	Gentileza
27 (sex)	Cida Belgo	Observemo-nos
28 (sab)	Allan Gouvêa	Uma luz que brilhou sobre o mundo
29 (dom)	Antônio Carlos	Perdão

Hábitos alimentares e seus reflexos na sociedade

Dentro das necessidades para a conservação humana, a alimentação é essencial. Quando colocamos na balança todos os aspectos da vida cotidiana, percebemos que muitas ações são supérfluas, principalmente, pela sociedade do consumo na qual estamos inseridos. Com a cadeia crescente do desenvolvimento pós-Idade Média, surgiu a mecanização agrícola, reflexo da Revolução Industrial. Fertilizantes foram sintetizados e foi descoberto o DDT (agrotóxico), abrindo frente para a reprodução das monoculturas.

Distanciamentos foram se formando, com o passar dos séculos, do homem com sua base de sustento. O êxodo rural e a aglomeração populacional nos centros urbanos são graves consequências desse modelo agroindustrial. Grande parte das pessoas não sabe mais o percurso que a comida faz até chegar ao seu prato. A alimentação não consciente tem levado a sociedade a um ciclo de problemas que ela mesma não repara.

Para abastecer todo esse arsenal alimentício, já que o mercado é estimulado pela demanda, vemos produções em largas escalas de carnes, com animais sendo tratados de modo cruel; e verduras, frutas e grãos, com grande utilização de agrotóxicos, que no Brasil tem ganhado cada vez mais autorizações nas plantações. Além disso, temos o problema seríssimo da discrepância entre a produção de alimentos alinhada ao número crescente de obesos e de famintos no mundo.

Refletamos sobre o ritmo e o modelo que estamos conduzindo nosso progresso. Kardec pergunta¹: “Mediante a organização que nos deu, não traçou a Natureza o limite das nossas necessidades?”. Os Espíritos respondem: “Sem dúvida, mas o homem é insaciável. Por meio da organização que lhe deu, a Natureza lhe traçou o limite das necessidades; porém, os vícios lhe alteraram a constituição e lhe criaram necessidades que não são reais”.

¹ *O Livro dos Espíritos*, questão 716.

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
 Departamento de Comunicação: Angeliza Lopes Aquino e Gabriel Lopes Garcia
 Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques
 Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
 Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques
 Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa
 Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
 Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejfg@gmail.com
 Departamento de Comunicação: Angeliza Aquino e Gabriel Garcia
 Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
 Editoração: Angela Araújo Oliveira
 Tiragem: 500 exemplares
 Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
 Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Espiritismo Terra Plana

Ely Edison Matos

No século XXI, a hipótese de que a Terra seja plana (e não um globo) é anticientífica, motivo de risos e piadas. Por que milhares de pessoas dizem acreditar nela? E o que nós, espíritas, podemos aprender com isso?

A Ciência falha?

Incentivado por um amigo, fui assistir ao documentário "Terra Plana". O que vi foram pessoas carentes, com dificuldades nos relacionamentos sociais, um sentimento de não pertencimento ao mundo "comum" e com forte sentimento de rejeição a uma ciência que não entendem (porque é complexa demais).

Essas pessoas eram atendidas pelos movimentos religiosos, formavam comunidades sociais nas quais se sentiam seguras, compartilhavam uma crença comum, conquistavam algum sentido para a vida através de uma relação com o transcendental.

No entanto, os movimentos científicos vêm espancando as religiões há pelo menos dois séculos. E as religiões tradicionais, com seus dogmas, propostas irracionais, práticas esvaziadas de sentido real, hipocrisia de seus líderes, fechamento em si mesmas, vêm colaborando no próprio declínio. O espírito humano, no entanto, ainda tem os mesmos anseios e tem buscado refúgio nessas ideias e nesses movimentos esdrúxulos a que estamos assistindo ultimamente. Nesse sentido, a Ciência falhou em atender ao ser humano, e continua falhando.

Espiritismo Terra Plana

O que o Espiritismo tem com isso? Não é difícil imaginar que os cientistas do século XIX consideraram que os primeiros espíritas eram transtornados, da mesma forma que os cientistas de hoje consideram que os terra-

planistas também o são. Mas a proposta espírita tem um ponto essencialmente diferente. Como diz Kardec¹, o Espiritismo "assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam, desde que hajam assumido o estado de *verdades práticas* e abandonado o domínio da utopia, sem o que ele se suicidaria."

Enquanto as religiões pretendem se posicionar "acima" da Ciência (e alguns movimentos querem "ir contra"), o caráter do Espiritismo é estar "ao lado" dos estudos científicos. Apesar de seu objeto de estudo, o Espírito, ser ainda rejeitado por vários ramos da Ciência, naquilo que se refere ao mundo material cabe ao espírita estudar as diversas ciências e acompanhar seu progresso.

No entanto, parece que muitos espíritas não compreendem isso. Três situações estranhas acontecem:

- A primeira situação é a dos espíritas que assumem que o Espiritismo está "acima" da Ciência, julgando que o conhecimento do mundo espiritual e das relações dos Espíritos com os homens nos coloca em posição "superior" aos cientistas. Aqui o orgulho se mostra em sua expressão mais patente. Para esses espíritas, somos nós que detemos o conhecimento da "Verdade", da "Realidade", da "Essência". Esquecem-se de que a nossa ignorância ainda é milhares de vezes maior que nosso conhecimento.
- A segunda situação é a dos espíritas que pensam que o Espiritismo precisa necessariamente de aval científico. Não contradizer a Ciência não significa que devemos nos apropriar de teorias científicas e inseri-las no Espiritismo para que este tenha mais "aspecto científico" ou adquira "mais respeito". Talvez o caso mais marcante seja o uso do adjetivo "quân-

tico". Faça um favor a si mesmo e não use "quântico", a não ser que você esteja falando sobre "física quântica". Sobretudo, nunca use a expressão "salto quântico" associada a qualquer assunto espírita. Essa é a expressão máxima do "Espiritismo terra plana", que faz os cientistas darem gargalhadas.

Cuidado também ao falar sobre as energias espirituais, pois não temos ainda uma Física espírita. Estamos engatinhando no entendimento de como o Espírito atua sobre a matéria. O que temos são hipóteses, a partir de revelações espirituais. Quando usamos conceitos que são propostos pela Ciência, devemos lembrar que, para ela, não existe Espírito. Cuidado com a apropriação indébita.

- A terceira situação, mais delicada, é a dos espíritas religiosos ou de "fé cega". É claro que o Espiritismo lida com questões relacionadas ao sagrado e ao transcendental e com um tipo de crença que é geralmente chamada de "fé". Essa crença não tem aval científico. A diferença da proposta espírita é que essa "fé" pode (e deve) ser questionada. Ela deve ser confrontada racionalmente com seu oposto.

Ideal espírita

Há uma situação ideal para os espíritas, então? Não há uma resposta absoluta para essa questão: o Espiritismo lida com uma multidão de perspectivas e a história individual de cada um de nós é única. Um dos objetivos da Doutrina Espírita é ser instrumento para auxiliar nosso progresso intelecto-moral. Nesse sentido, precisamos do apoio das diversas ciências e filosofias, enquanto a conduta ética continua sendo aquela proposta por Jesus. Juntar estes elementos numa fórmula que tenha sentido pessoal continua sendo nosso trabalho de sempre.

¹ A *Gênese*, capítulo I, item 55.

QUÍMICA
Consultoria e Monitoramento

Dário
Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 9946-5424

Livraria IDE-JF

Segunda, Quarta, Quinta
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa
editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

Lucilia Brigato
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:
Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG

2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

Psicologia Clínica
Gestalt Terapia

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907
(32) 99180-7077

Ψ

Atendimento ao
público infantil,
adolescente e adulto

O IDEAL ENTREVISTA

Ana Paula Torquato

O mediador chegava ao fim de suas reflexões. Resolvera exibir o vídeo de uma artista popular reconhecida pelo seu talento incomum, que narrava sua comovente trajetória. Terminada a exibição, as pessoas presentes no estudo ficaram tocadas e reflexivas. Foi então que aquela mulher, discreta no falar ao longo daqueles dias do evento, levantou-se decidida e caminhou para a frente de todos. Olhos brilhantes, ela ergueu a voz no salão e declamou uma poesia de sua autoria. Ganhou aplausos entusiasmados. Ana encerrava, assim, sua participação no Encontro de Confraternização e Estudo realizado no IDE-JF no feriado de carnaval deste ano. Mostrou sua verve artística e encantou com seus versos simples e cativantes. A entrevistada já publicou uma poesia em nosso jornal na última edição de agosto (n. 274).

Ela é uma poeta ativa no cenário cultural da região. Autografou exemplares na I Feira do Livro de Juiz de Fora, da qual a editora do IDE-JF também participou (ver a cobertura na edição anterior, n. 277). É uma figura fácil de se encontrar em saraus e apresentações artísticas. Algumas de suas poesias enfeitam paredes de cafés da cidade, mostrando o reconhecimento da qualidade de sua produção. Ela lançou dois livros de poesias: "O ter e o ser" e "Se unem, mas nem sempre se sentem". Tem participação em várias coletâneas, sendo a mais recente uma antologia local: "Juiz de Fora ao Luar", reunindo 35 escritores juiz-foranos, apresenta uma compilação de contos, crônicas, contos infantojuvenis e poesias. Confira abaixo os principais trechos da conversa inédita e exclusiva.

O IDEAL: Vivemos numa época utilitarista, consumista e de muito entretenimento. Qual o valor da poesia nesse contexto? Por que você escreve poesia?

Ana: Apesar da época em que vivemos ser repleta de entretenimentos e apologia ao materialismo, sabemos também que, enquanto humanos, todos temos uma essência, mas nem todos "despertaram" a ponto de enxergar o quão certas ações são supérfluas.

A poesia contribui com o desenvolvimento de uma visão miúda, delicada, sensível; é um encontro entre o Ter e o Ser, e foi justamente o que quis mostrar quando publiquei o meu primeiro livro com esse título. Precisamos dos dois, mas precisamos encontrar o equilíbrio, nada em excesso.

Escrevo por tantos motivos: agradecimento, acalento, compreensão. Tenho a poesia como uma terapia, em que tudo flui em estrofes: dor, alegria, saudade...

O IDEAL: Como é o seu processo de escrita? Você lê outros poetas? Busca inspiração na natureza?

Ana: Não tenho um processo, às vezes vejo algo e vou escrever horas, dias ou meses depois. Às vezes escrevo instantaneamente, outras nem tanto. Leio outros poetas, sempre que possível.

A natureza é uma grande fonte de inspiração, árvores,

folhas, rios, um grão de areia e a imensidão do mar, o ar, as folhas que caem, quase escrevo uma poesia aqui, só de pensar...

O IDEAL: Quais são seus temas favoritos para escrever?

Ana: Gosto de escrever de tudo um pouco, procuro colocar nas poesias algo que possa servir de incentivo para o outro, para que ele possa se olhar e saber que ele pode superar, que ele é bom e que ele pode ser o que quiser ser. Tenho uma poesia que sempre declamo quando tenho oportunidade, intitulada "O melhor de cada um", na qual se lê a estrofe:

*Cada ser
Sabe ser
O melhor de si
É só deixar fluir...*

Sou bem realista também, a realidade pode ser dura, mas é libertadora, só é preciso coragem para ver. Enfim, sinto que preciso levar acalento de alguma forma, através da poesia, sou positiva por demais e busco colocar isso nos meus versos: sempre existe alguma esperança afinal.

O IDEAL: As ideias espíritas influenciam a sua produção? Você já sentiu inspiração dos Espíritos enquanto escrevia?

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477



Ana: Aprendi e aprendo muito com o Espiritismo: amor, caridade, fé. Sim, as ideias espíritas fazem parte das minhas fontes de inspiração. Não diretamente, mas sabemos que qualquer forma de arte está associada a algo para além da nossa imaginação. O metafísico para os filósofos.

O IDEAL: Criar poesia... recitar poesia... ouvir poesia... você acredita que isso ajuda no desenvolvimento espiritual das pessoas? Como e porquê?

Ana: Acredito que sim. Através da atenção, da apreciação, o parar para ouvir é um grande caminho para abrandar corações enrijecidos, desde que estejam dispostos a isso. Só o fato de parar um pouco, sentir sua respiração e admirar uma obra de arte já é um grande passo para desenvolver o espiritual, isso se já não estiverem de mãos dadas.

A poesia é uma dentre as diversas formas de arte que existem, mas que "só se vê bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos". Penso que já existe algo desenvolvido espiritualmente quando o indivíduo é capaz de parar para apreciar uma arte.

O IDEAL: Como podemos aproveitar a poesia nas atividades dos movimentos espíritas? Tem alguma experiência marcante deste tipo para compartilhar?

Ana: Levando poesias que reflitam o dia a dia, bem como aquelas que estejam alinhadas com o pensamento espírita, é possível fazer um trabalho de reflexão através de textos poéticos, assim como as canções. Tenho algumas poesias que escrevi após a execução de trabalho voluntário, em que fui pra ajudar e acabei recebendo, como sempre acontece quando estamos ajudando: a gente se ilude pensando que estamos ajudando, mas quem recebe ajuda somos nós.

A poesia *O clarear da noite*, na qual descrevo a situação de um morador de rua, e daqueles trabalhadores da noite... ou em uma outra em que descrevo um morador sorridente, que foi o anfitrião naquela casa sem portas ou janelas, o qual nunca deixou de sorrir mesmo com todas as dificuldades das ruas.

O IDEAL: Qual foi a pergunta que não te fizemos e você gostaria que tivesse sido feita?

Ana: Ser poeta, autora, com livros publicados e ganhar um concurso nacional de poesias, foi um sonho daqueles de infância?

O IDEAL: Ana, você sonhava na infância em se tornar poeta, publicar livros e vencer concursos nacionais de poesia?

Ana: Sempre fui mais da escrita do que da fala. Fui desenhista (outra terapia) e na infância as pessoas me diziam que eu seria uma grande artista, pela capacidade que tinha para o desenho, o que durou a adolescência toda. Depois mudei para o crochê (mais uma fonte de terapia) e, finalmente, a poesia chegou à minha vida. Um dom: as cascas se romperam, a flor se abriu e nessa estrada um caminho se formou.

Então não, nunca sonhei com nada disso até me descobrir poeta, e sou eternamente grata por esse dom que me foi concedido e por todas as portas que se abriram com umas das coisas que mais amo nessa encarnação: escrever e compartilhar poesias.

Nunca foi meu sonho ser escritora, mas escrever me fez virar realidade!

Contexto literário espírita

Em alguns números da Revista Espírita (para saber mais do periódico, leia a edição anterior, nº 277), Kardec publicou poesias psicografadas. O Espírito Alfred de Musset comentou mediunicamente sobre esse tema em uma reunião¹ da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas: "A poesia é o bálsamo que se aplica sobre as chagas. A poesia foi dada aos homens como o maná celeste. Todos os poetas são médiuns que Deus enviou à Terra para regenerar um pouco o seu povo e não o deixar embrutecer-se inteiramente. O que há de mais belo? O que mais fala à alma do que a poesia?"

A vasta produção de livros psicografados pelo médium Chico Xavier começou justamente pela obra *Parnaso de Além-Túmulo*, coletânea de poesias cuja primeira edição continha 60 poemas atribuídos a 14 poetas brasileiros, quatro portugueses e um denominado "desconhecido". O companheiro Gladston Lage, de Belo Horizonte-MG, escreve belíssimos sonetos com temática inspirada nos romances mediúnicos. Portanto, Ana se inscreve numa tradição fecunda e promissora de poetas espíritas.

¹ Revista Espírita 1860 > Dezembro > Dissertações espíritas – Recebidas ou lidas por vários médiuns na sociedade > Alfred de Musset (Médium Srta. Eugénie).

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Maristela Botega
Psicóloga
CRP: 04/6873 (32)98855.7481
Psicologia Clínica
Psicologia Organizacional

Centro Médico Monte Sinai
Av. Pres. Itamar Franco, 4001 | Sala 708 E

** Atendimento domiciliar para pessoas com dificuldades ou impedimentos de frequentar o consultório **

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

A importância do desenvolvimento da percepção para a lei moral do progresso espiritual

Simone Pimentel

“Daqui desse momento
Do meu olhar pra fora
O mundo é só miragem
A sombra do futuro
A sobra do passado
Assombram a paisagem(...)

A lógica do vento
O caos do pensamento
A paz na solidão
A órbita do tempo
A pausa do retrato
A voz da intuição

A curva do universo
A fórmula do acaso
O alcance da promessa
O salto do desejo
O agora e o infinito
Só o que me interessa”

A linguagem artística parece se comunicar diretamente com a nossa essência mais profunda e lá descobrir intuições poderosas a nos guiar pelas experiências evolutivas. O refinamento da sensibilidade é um instrumento de observação interior de cada criatura comprometida em melhorar-se, desenvolvendo as potencialidades da alma, revelando a si mesma os valores transcendentais da existência, percebendo a presença divina misericordiosa, auscultando a intimidade em contemplação exitosa, sem palavras...

Essa belíssima canção do músico e compositor Lenine, intitulada “É o que me interessa”, revela um grande aprendizado sobre como significamos a nós mesmos e o nosso entorno: a construção da realidade

a partir do nosso ponto de vista. A título de exemplo, é possível presumir que, ao ler essa matéria, você, caro(a) leitor(a), se interessou pela Doutrina Espírita, talvez com o intuito de encontrar respostas para suas indagações filosóficas/espirituais ou até mesmo por mera curiosidade. Isso por si só já é uma perspectiva de mundo dotada de busca de sentido, intencionalmente ou não.

Buscamos nas obras fundamentais de Allan Kardec os conceitos filosóficos estruturantes do pensamento espírita. Dessa maneira, o presente artigo tem como ponto de partida a filosofia espírita como forma de compreensão da realidade, passando-se, por conseguinte, a abordar o tema do desenvolvimento da percepção como meio de aferição da lei moral do progresso espiritual. Para isso, será necessário problematizá-lo e discuti-lo através de três indagações principais:

- 1) O que é progresso para a Doutrina Espírita?
- 2) Como é possível aferir a lei moral do progresso?
- 3) O que é percepção e como desenvolvê-la?

1) O que é progresso para a Doutrina Espírita?

A Doutrina Espírita enuncia a lei moral do progresso¹ como marcha evolutiva do Espírito, que, ao ser criado simples e ignorante, adquire o conhecimento passando pelas provas impostas durante as encarnações² com o fim de aperfeiçoar-se. Essa progressão é vivenciada pelo Espírito de maneira gradativa e impassível de degeneração³ através do processo reencarnatório e

intercepta as relações coletivas, na medida em que é através do contato social que os Espíritos mais adiantados ajudam os outros a progredir⁴. Concomitantemente a isso, a marcha evolutiva da Humanidade também obedece a esta lógica regular e lenta, que, no entanto, pode sofrer um abalo físico ou moral que o transforma quando um povo não avança bastante rápido⁵.

Como se trata de uma lei moral que comporta uma análise valorativa de comportamento, *O Livro dos Espíritos* estabeleceu Jesus⁶ como referencial de perfeição moral, cujas vivências e cujos ensinamentos se basearam enfaticamente no amor incondicional, que gera perdão, renúncia, não violência, respeito e autonomia.

Em síntese, a progressão espiritual parte do estado de não saber (ignorância) para o saber (conhecimento) através das experiências vivenciadas pelo ser encarnado tanto no contexto individual, quanto no coletivo. Conhecer, nesse contexto, é mais que ter algum domínio intelectual da virtude ou do comportamento indicado, mas requer também que o sujeito sinta e vivencie aquilo que apreendeu pelo pensamento, de modo que construa sabedoria, um todo orgânico transitando entre discurso e prática com coerência e serenidade.

2) Como é possível aferir a lei moral do progresso?

Na questão 784 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec revela uma preocupação legítima: “A perversidade do homem é bastante intensa, e não parece que ele está recuando, em lugar de avançar, pelo menos do ponto de vista moral?”.

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail:anirbarreto@ig.com.br


**GRUPO
REZATO**

A resposta que obteve é otimista: “Enganas-te. Observa bem o conjunto e verás que ele avança, pois vai compreendendo melhor o que é o mal, e dia a dia corrige os seus abusos. É preciso que haja excesso do mal, para fazer-lhe compreender as necessidades do bem e das reformas”.

Como dito, há um estágio de progressão da lei moral do progresso: 1) compreensão do que é o mal; 2) a partir do momento em que se compreende o que é mal, é que há a correção de abusos. Resumindo: é preciso primeiro compreender para depois mudar.

A grande questão é: compreendemos o que é o mal?

Compreender é carregar em sua essência a natureza das coisas e, pela resposta dos Espíritos, não é um processo de fácil assimilação, pois se faz necessário o excesso do mal para que surja a compreensão da *necessidade* do bem e da mudança.

Frisamos que bem e mal para a filosofia espírita não são categorias ontológicas, ou seja, não tem existência própria. Trata-se de uma classificação das ações do Espírito: caso estejam acordes com a Lei de Deus, ele pratica o bem; caso infrinja a lei divina, a criatura pratica o mal. Além disso, o Espírito Delphine de Girardin esclarece no item 24 do capítulo V de *O Evangelho segundo o Espiritismo* que “a verdadeira desgraça está mais nas consequências de uma coisa do que na própria coisa. (...) Para julgar uma coisa, é necessário, portanto, ver-lhe as consequências”.

O progresso da humanidade dá-se, portanto, com a construção do que é o bem, que por sua vez, surge como uma necessidade frente a uma realidade desafiadora, sendo este aferível mediante a *observação* do conjunto.

Mas como observar o conjunto? Através do desenvolvimento da percepção.

3) O que é percepção e como desenvolvê-la?

A percepção é conceituada genericamente como a capacidade de distinguir por meio dos sentidos ou da mente. No contexto kardequiano, filiado à escola racionalista⁷: “Descartes, por sua vez, empregava esse termo para indicar todos os atos cognitivos, que são passivos em relação ao objeto, em oposição aos atos da vontade, que são ativos. Descartes dividiu-as em: Percepções que se reportam aos objetos externos, as que se reportam ao corpo e as que se reportam à alma.”

Mas será que é possível confiar inteiramente nos nossos sentidos e na mente? Não. Há uma grande seletividade de informações as quais o cérebro humano está sugestionado, seja por preconceções culturais ou até mesmo mecanismos que a evolução da nossa espécie propiciou durante milhares e milhares de anos⁸. A título de exemplo, nem a compreensão do que é o tempo é algo regular e constante⁹.

Fato é que há uma seletividade das informações do nosso meio aos quais estamos sujeitos e toda a construção valorativa como o que é o bem e o mal estará sujeito a estes processos. Além dos fatores de natureza neurológica, convém adicionar que alimentamos ilusões a partir de estados psíquicos como negação, repressão, dissonância cognitiva, e também recebemos influências espirituais. Todos os fatores agem de modo combinado.

De posse dessas informações, é necessário saber como desenvolver a percepção para “observar melhor o conjunto”. Para tanto, a questão 919 de *O Livro dos Espíritos* responde. Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal? “Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo”.

Para se conhecer mais, é necessário se observar mais e muitas vezes entrar em con-

tato com as atitudes saudáveis ou doentias que coabitam dentro de nós, para que então possamos mudar. Somente se observando com honestidade, sem receios, a criatura é capaz de descobrir-se com mais clareza e perceber as nuances íntimas que carecem de mudanças.

Quando há o conhecimento de si, há a percepção do desenvolvimento do conjunto e a abertura da experiência da alteridade, comunicação não violenta, leitura crítica das informações midiáticas em uma sociedade globalizada e hipercomplexa na qual estamos sujeitos a informações alarmistas o tempo todo¹⁰.

Para se conhecer, é necessário antes querer de fato se conhecer, o que em última análise é uma expressão do livre-arbítrio. Portanto, pode-se dizer que a percepção é uma ferramenta de observação do conjunto da lei do progresso moral, bem como o próprio meio do desenvolvimento de nós mesmos. O seu desenvolvimento é uma escolha.

Como dizia Gandhi, “seja a mudança que você quer ver no mundo”. A grande questão é: você de fato quer se conhecer para mudar?.

Notas:

- ¹ *O Livro dos Espíritos*, livro terceiro, capítulo VIII.
- ² *O Livro dos Espíritos*, questão 115.
- ³ *O Livro dos Espíritos*, questão 118.
- ⁴ *O Livro dos Espíritos*, questão 779.
- ⁵ *O Livro dos Espíritos*, questão 783.
- ⁶ *O Livro dos Espíritos*, questão 625.
- ⁷ *Dicionário de Filosofia*, Nicola Abbagnano.
- ⁸ Para mais informações de como a mente funciona de maneira lúdica, assista ao documentário “Truques da Mente”, disponível na plataforma *Netflix*.
- ⁹ Para mais informações da percepção do tempo, assista ao documentário “Quanto tempo o tempo tem”, disponível na plataforma *Netflix*.
- ¹⁰ https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/19/internacional/1508421362_451267.html?id_externo_rsoc=FB_BR_CM

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Lais Marques

COACH DE DESENVOLVIMENTO
PESSOAL E PROFISSIONAL
☎ (32) 9 8885-0014 @ laismarx_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos
em curto intervalo de tempo,
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO
Uilibro
Pensando | Construindo | Melhorando

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

As vozes do céu

Elisa Mercoeur

(Sociedade Espírita de Bordéus – Médiun: Sra. Cazemajoux)
[Revista Espírita 1862 > Abril > Poesias Espíritas]

As vozes do Céu suspiram na brisa,
Gemem no ar, murmuram nas ondas;
Nas florestas e nos montes cinzentos
Ecoam os seus suspiros.

As vozes do Céu murmuram sob as folhas,
Nos prados, nos bosques e nos campos.
Junto à fonte onde chora contrito
O poeta de tímidas rimas.

As vozes do Céu cantam nos arvoredos,
No loiro trigo, nos jardins em flor,
No risonho azul das nuvens
Na riqueza das cores do arco-íris.

As vozes do Céu choram no silêncio.
Silêncio! Elas falam ao coração.
E os Espíritos, cujo reino começa,
Vos levam ao vosso Criador.

